

A UTILIZAÇÃO DA PEDAGOGIA DE PROJETOS COM CRIANÇAS BEM PEQUENAS

Thayslane Andrade Nogueira ¹

RESUMO

O artigo apresenta reflexões acerca da Pedagogia de Projetos e a construção de práticas pedagógicas com foco no desenvolvimento integral e que garantam os direitos de aprendizagem para as crianças bem pequenas. Ao ser ouvida pelo docente, a criança é capaz de evoluir, sendo vista com respeito e tendo um papel central nos projetos em que participa. Isso permite que a conexão com o professor e as demais crianças se mantenha ao longo do tempo. Ao considerar a criança como protagonista, o docente descentraliza a função educativa, promovendo a participação de todos como aprendizes e construtores de cultura. O propósito deste estudo é analisar a forma como essa abordagem é aplicada com crianças bem pequenas e qual sua influência no processo de aprendizagem, socializando as vivências realizadas por meio dos projetos conduzidos ao longo do ano junto a um grupo de crianças de dois anos em um Centro de Educação Infantil (CEI) situado em Fortaleza. A pesquisa, de natureza qualitativa, foi realizada em campo, com os dados obtidos através de observação participante, utilizando a documentação pedagógica como suporte para o registro das percepções adquiridas. Através desse estudo, foi evidenciada a importância dos projetos no estímulo à autonomia e à democracia, cabendo ao professor o papel de compreender e mediar diferentes pontos de vista que convergem para um mesmo interesse.

Palavras-chave: Educação Infantil, Pedagogia de Projetos, Criança.

1 INTRODUÇÃO

A pedagogia de projetos é uma maneira de ensinar que incentiva uma aprendizagem mais ativa e envolvente, onde os estudantes participam de atividades práticas e colaboram para explorar problemas ou criar soluções, conectando diferentes áreas do conhecimento.

A utilização da pedagogia baseada em projetos na educação infantil, especialmente com crianças bem pequenas, é uma abordagem que permite uma aprendizagem ativa e significativa respeitando os interesses das crianças. Esta metodologia permite que as crianças explorem temas que tenham curiosidade de forma integrada e contextualizada, estimulando o desenvolvimento de diversas competências.

As crianças que vivenciam a pedagogia baseada em projetos tornam-se protagonistas de sua aprendizagem, pois participam ativamente da busca e construção de seu conhecimento. Além disso, os projetos que são desenvolvidos abrangem diversas

¹ Especialista em Psicopedagogia pela Faculdade Descomplica, Graduada do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Ceará - UFC e Professora Pedagoga da Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza/Ce, thayslane.andrade@educacao.fortaleza.ce.gov.br.

áreas do conhecimento, permitindo uma abordagem mais ampla sobre seus direitos de aprendizagem.

O trabalho em grupo, proporcionado por essa metodologia, estimula também a cooperação, o respeito e a comunicação entre as crianças, além de desenvolver afinidades e estreitar relações. A pedagogia de projetos estimula a curiosidade, exploração, experimentação e a expressão artística.

Por tudo isso, foi desenvolvida na turma de infantil 2 de um Centro de Educação Infantil da Prefeitura de Fortaleza, a pedagogia de projetos baseada nos interesses das crianças bem pequenas.

A turma, composta por 20 crianças, é formada por falantes verbais e não-verbais, o que desperta ainda mais o olhar atento e observador dos docentes para entender o que aqueles que não falam claramente desejam. E, a partir, desse entendimento, proporcionar aos pequenos o que eles mais querem vivenciar.

Por isso, foram vivenciados 4 projetos durante 7 meses do ano de 2024 a partir das novidades proporcionadas pelo docente principal da sala de referência fazendo com que os interesses das crianças fossem desenvolvidos e identificados.

2 PEDAGOGIA DE PROJETOS

Um dos pensadores que mais discutiram sobre a Pedagogia de Projetos foi John Dewey, filósofo e educador americano, que destacou a importância da experiência no processo educativo.

Para Dewey, aprender era interagir ativamente com o mundo ao redor e não apenas absorver informações de forma passiva. Em seus estudos, ele abordava que a educação deve ser um processo contínuo de construção e reconstrução das experiências, em que os alunos desenvolvem seu próprio saber por meio de atividades que têm sentido para eles. Assim, o aprendizado não acontece de forma isolada, mas em conexão com questões e desafios do dia a dia.

Pensando nessas ideias, essa abordagem pedagógica ressignifica a educação por meio das interações que tratam das diversas formas de aprendizagem. Assim, a aprendizagem ocorre a partir dos interesses e descobertas feitas pelas crianças. Ao aprofundar-se no pensamento de Dewey, Cunha (1999, p. 38) menciona que:

Dewey tinha como proposta educacional a vida em comunidade e a resolução de problemas emergentes nas mesmas. A escola deveria auxiliar as crianças a compreenderem o mundo através da pesquisa, do debate e da solução de

problemas. Esse caráter coletivo da educação relaciona-se aos seus ideais democráticos onde todo procedimento educativo tem a finalidade de possibilitar a continuidade da vida do agrupamento social.

A pedagogia de projetos reflete diretamente essas ideias de Dewey, pois valoriza o “aprender fazendo”. Ao participarem de projetos, as crianças se envolvem a partir de experiências que lhe são proporcionadas pelo docente e dos seus interesses.

Dewey acreditava que a educação deveria preparar as pessoas para uma vida em sociedade democrática, o que é confirmado quando pensamos nos projetos educacionais como um todo, em que se têm o trabalho em equipe, a troca de ideias e o diálogo, elementos fundamentais para uma convivência harmoniosa em sociedade.

Outro ponto a ser refletido acerca da pedagogia de projetos é a combinação entre teoria e prática. Projetos oferecem às crianças a oportunidade de vivenciar contextos reais que muitas vezes estão longe de suas realidades, o que facilita o desenvolvimento de diversas habilidades, como a conscientização e o pensamento crítico.

A pedagogia de projetos, então, inspirada pelas ideias de John Dewey, promove uma educação mais participativa, onde as crianças são os protagonistas de seus próprios processos de aprendizado, desenvolvendo autonomia, consciência, responsabilidade e uma visão mais crítica e profunda do mundo ao redor.

3 A PEDAGOGIA DE PROJETOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A pedagogia de projetos na educação infantil, especialmente com crianças de dois anos, é uma maneira surpreendente de estimular a curiosidade natural dos pequenos e promover uma aprendizagem mais divertida e significativa.

Nessa idade, as crianças estão constantemente explorando com curiosidade o mundo que as cerca por meio dos sentidos e do movimento. O docente que trabalha com a pedagogia de projetos aproveita essa característica para oportunizar o aprendizado de forma lúdica, integrada e conectada ao cotidiano.

Com crianças tão pequenas, o foco está em explorar e vivenciar experiências práticas e lúdicas. Um projeto pode surgir de algo simples, como uma conversa, a visita de algum animal na sala de referência, um desenho ou uma brincadeira.

A partir desse interesse inicial, o professor reflete, estuda e organiza experiências que incentivem a exploração e a descoberta, sempre respeitando o ritmo e as capacidades de cada criança.

Os projetos abrem para a possibilidade de aprender os diferentes conhecimentos construídos na história da humanidade de modo relacional e não-linear, propiciando às crianças aprender através de múltiplas linguagens, ao mesmo tempo em que lhes proporcionam a reconstrução do que já foi aprendido (BARBOSA; HORN, 2008, p. 35).

Mesmo nessa fase inicial, as crianças aprendem através da ação, da curiosidade e das interações com o ambiente. Com os projetos, elas se envolvem ativamente no processo de aprendizado vendo as atividades como sendo mais interessantes e relevantes para elas. Em vez de apenas repetir conceitos, as crianças bem pequenas vivenciam e constroem suas próprias aprendizagens por meio da brincadeira, experimentação e socialização.

Então, se um tema chama a atenção e tem potencial para ser estudado, ele vira um projeto. As crianças pesquisam, estudam, conferem os temas e materiais junto às professoras e depois apresentam os resultados expostos nas paredes da sala de aula. O tema quando é amplamente comentado pelas crianças, é levado a “Roda de Conversa” para ser discutido com todos e, de acordo com o interesse maior por buscar mais sobre o assunto, ele pode tornar-se um projeto. (NOGUEIRA, 2024).

Na prática, os projetos com crianças dessa idade precisam ser flexíveis e guiados pelos interesses delas, mas também é necessário aos docentes proporcionar vivências diferentes para que as crianças descubram o que gostam e o que lhes chama atenção.

Explorar temas diferentes, bem como atividades lúdicas pode ser feito através de projetos que envolvam todas as crianças a fim de apresentá-las novas experiências. Nessa abordagem, o processo torna-se essencial e não apenas o resultado das aprendizagens. As crianças têm, então, a liberdade de experimentar, errar, tentar de novo e aprender de forma leve e natural.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2017 destaca a importância dos projetos na educação infantil como uma forma de promover uma aprendizagem significativa e integrada. Esses projetos devem ser planejados para estimular a curiosidade, a exploração e a criatividade das crianças, favorecendo o desenvolvimento de diversas habilidades e competências.

Na visão da BNCC, os projetos são uma estratégia pedagógica que permite uma abordagem interdisciplinar, proporcionando que temas relevantes sejam trabalhados de acordo com os interesses dos pequenos. É essencial que as crianças se tornem protagonistas do seu processo de aprendizagem, podendo escolher os temas e participar ativamente das etapas do projeto.

Além disso, a contextualização é um ponto importante, pois os projetos devem estar relacionados ao ambiente e às vivências das crianças. Isso torna a experiência mais significativa e próxima da realidade delas. A interação e a colaboração entre os pequenos também é fundamental, já que a troca de experiências enriquece o aprendizado.

Dessa forma, a BNCC (2017, p. 38-39) propõe um ambiente de aprendizagem com propostas que garantam às crianças diferentes aprendizagens.

[...] impõe a necessidade de imprimir intencionalidade educativa às práticas pedagógicas na Educação Infantil, tanto na creche quanto na pré-escola. Essa intencionalidade consiste na organização e proposição, pelo educador, de experiências que permitam às crianças conhecer a si e ao outro e de conhecer e compreender as relações com a natureza, com a cultura e com a produção científica, que se traduzem nas práticas de cuidados pessoais (alimentar-se, vestir-se, higienizar-se), nas brincadeiras, nas experimentações com materiais variados, na aproximação com a literatura e no encontro com as pessoas.

Além disso, essa metodologia ajuda a desenvolver várias habilidades importantes nessa fase, como a coordenação motora, a linguagem, a convivência com os colegas e a resolução de pequenos problemas. Aos dois anos, as crianças estão em pleno desenvolvimento de suas capacidades motoras e cognitivas, e os projetos fortalecem essas habilidades de maneira envolvente e prazerosa.

Logo, a pedagogia de projetos na educação infantil respeita seus interesses e necessidades, criando um ambiente cheio de descobertas. Através da brincadeira e da exploração, elas aprendem sobre o mundo ao redor de forma natural e divertida, o que é essencial para seu desenvolvimento nessa etapa inicial da vida.

Com isso, os projetos pensados para a turma de dois anos citada foram sobre a identidade, a fase das mordidas, a cultura nordestina e o cuidado com o outro.

3.1 Eu sou assim: o reconhecimento da identidade nas diferenças

O primeiro projeto desenvolvido teve como foco a promoção do desenvolvimento social, emocional e cognitivo das crianças. Durante essa fase, as crianças começam a formar uma compreensão inicial sobre si mesmas e sobre o mundo ao seu redor.

A proposta visava fortalecer a autoconsciência e valorizar a individualidade, promovendo o respeito às diferenças. Através de diversas experiências, como olhar-se no espelho, identificar suas próprias fotos, fazer autorretratos e explorar imagens de

familiares, as crianças foram incentivadas a desenvolver sua curiosidade natural. Essas atividades não apenas estimulavam o raciocínio, mas também ajudavam a construir a noção de identidade.

Esse projeto sobre a identidade das crianças criou um ambiente acolhedor, onde as crianças podiam se sentir pertencentes, explorando seus nomes e fotos. Foi uma oportunidade rica para que elas pudessem se conhecer melhor e entender o valor de suas individualidades.

Na sala de referência permaneceram, mesmo após o fim do projeto, o quadro de chamada, onde contém suas fichas de nomes com fotos, assim como próximo aos ganchos para pendurar suas mochilas nas paredes também possuem nome e foto de cada um e próximo a porta as fotos de seus familiares.

3.2 Mordida, não!

A criação de um projeto sobre mordida foi uma ação pedagógica voltada para a socialização, considerando que, nessa fase do desenvolvimento, as crianças muitas vezes utilizam a mordida como uma forma de comunicação ou como reação a emoções que ainda não conseguem expressar de maneira adequada.

O projeto ofereceu oportunidades para ajudar as crianças a entender essas emoções, ensinando-lhes maneiras alternativas e apropriadas de se expressar, seja por meio de palavras ou gestos, promovendo assim seu desenvolvimento socioemocional.

Durante as atividades, trabalhou-se a comunicação e a expressão de emoções, ajudando as crianças a compreender os limites e a importância da socialização. Além disso, o foco foi no desenvolvimento da empatia e na resolução de conflitos, incentivando a construção de autocontrole e regulação emocional.

Experiências que promoviam o contato físico adequado, o cuidado com o outro e as regras de convivência foram realizadas para que as crianças aprendessem a interagir de maneira saudável.

Dessa forma, elas puderam identificar e usar diferentes partes do corpo para se comunicar e expressar emoções, como o toque carinhoso, abraços ou gestos, promovendo interações positivas. Essa abordagem ajudou a criar um ambiente onde as crianças se sentiam mais seguras e capazes de se conectar umas com as outras.

3.3 Nordeste

A turma é composta por crianças em uma faixa etária marcada por uma curiosidade intensa sobre o mundo que as cerca e, nesse contexto, a cultura nordestina, com sua riqueza e diversidade, se apresenta como um excelente espaço para exploração e aprendizado, trazendo elementos que fazem parte do cotidiano delas.

As experiências planejadas tinham como objetivos apresentar os principais aspectos da cultura nordestina, como a música, a dança, a culinária, as brincadeiras e os artesanatos. Além disso, buscavam estimular a curiosidade e o interesse pelas diferentes manifestações culturais, promovendo também a interação social e a cooperação entre as crianças.

Dessa forma, o projeto não só contribuiu para o desenvolvimento da identidade cultural e da linguagem, mas também incentivou a coordenação motora, a criatividade e, claro, a socialização, criando um ambiente rico e acolhedor para todos.

3.4 Cuidar de si e do outro

O cuidado é um aspecto essencial na Educação Infantil, pois contribui para o desenvolvimento integral da criança. Ao aprender a cuidar de si e dos outros, elas começam a se relacionar com o mundo e com as pessoas ao seu redor, desenvolvendo habilidades sociais, emocionais e cognitivas que as acompanharão ao longo da vida.

Para promover esse aprendizado, realizamos atividades como brincadeiras de médico, dentista, feira das frutas e a hora do banho.

O projeto culminou na criação de um espaço para bonecas na sala de referência, que visava oferecer um ambiente seguro e estimulante para a exploração, a imaginação e a socialização. A brincadeira, nesse contexto, é fundamental, pois é uma forma de expressão e interação social, além de ser um importante veículo de aprendizado.

Assim, conseguiu fortalecer a autonomia, a empatia e os vínculos afetivos da turma, além de transmitir valores que serão significativos para o desenvolvimento das crianças.

METODOLOGIA

A pesquisa, de natureza qualitativa, foi realizada em campo, com os dados obtidos através de observação participante, utilizando a documentação pedagógica através de registros escritos e fotográficos como suporte para o registro das percepções adquiridas.

Assim, buscou-se como objetivo apresentar os processos de idealização dos projetos pedagógicos para e pelas crianças de dois anos no ambiente da creche.

Fazendo parte desta abordagem, primeiramente conceitua-se, por meio de pesquisa bibliográfica e documental, acerca de estudos sobre a Pedagogia de Projetos na Educação Infantil, tendo como principais autores Barbosa e Horn (2008); Cunha (1999) e o documento oficial da Base Nacional Comum Curricular (2017). Em segunda instância, apresenta-se um relato de pesquisa de campo que, através da pesquisa participante, buscou perceber o desenvolvimento dos projetos num espaço educativo para crianças bem pequenas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aplicação da pedagogia de projetos na turma de crianças de dois anos demonstrou ser uma abordagem eficaz para promover o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças. Ao longo da implementação dos projetos, observou-se uma maior participação das crianças nas atividades, bem como uma ampliação de sua capacidade de colaborar com colegas, expressar suas ideias e solucionar problemas de maneira criativa.

Os projetos propostos, que partiram dos interesses das próprias crianças e das vivências proporcionadas pelos docentes, possibilitaram um ambiente de aprendizagem mais significativo, onde as crianças se mostraram motivadas e engajadas. Ao contrário dos métodos tradicionais, em que o professor é o principal transmissor de conhecimento, a pedagogia de projetos permitiu que as crianças assumissem um papel ativo na construção do próprio aprendizado, tornando-as protagonistas do processo.

Os resultados mostraram que as crianças envolvidas em projetos têm mais oportunidades para exercitar o pensamento crítico e criativo. Durante as atividades, elas foram incentivadas a fazer perguntas, buscar soluções e explorar diferentes maneiras de abordar um mesmo tema. Esse ambiente de exploração e descoberta favoreceu o desenvolvimento de habilidades cognitivas importantes, como a resolução de problemas e a capacidade de argumentação.

Outro ponto de destaque nos resultados foi o impacto positivo na socialização e nas habilidades de cooperação. A pedagogia de projetos, ao incentivar o trabalho em grupo, promoveu interações mais frequentes e construtivas entre as crianças, favorecendo a empatia, o respeito às ideias dos outros e a capacidade de negociar e compartilhar.

Durante as atividades colaborativas, foi possível notar o desenvolvimento de uma maior consciência coletiva, onde as crianças aprendiam a lidar com conflitos de forma pacífica e a valorizar o trabalho em equipe.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pedagogia de projetos também favoreceu na turma estudada uma maior integração entre as crianças, os profissionais do CEI, a família e a comunidade. Em dois dos projetos, os familiares foram convidados a participar ativamente. Durante o projeto identidade, ocorreu o Dia da Família, em que as famílias juntaram-se às crianças na sala de referência e fizeram desenhos. E no projeto nordeste, em que as famílias foram ao evento de exposição cultural sobre essa região. Essa aproximação fortaleceu a relação com as famílias, criando um ambiente mais colaborativo e de apoio mútuo.

Implementá-la requereu planejamento e flexibilidade por parte dos educadores, que estavam abertos a acompanhar o ritmo e os interesses das crianças bem pequenas ao longo do desenvolvimento dos projetos.

A pedagogia de projetos na educação infantil demonstrou, então, ser uma abordagem significativa para o aprendizado. Ao colocar as crianças no centro do processo educativo, essa metodologia contribuiu para a futura formação de indivíduos críticos, criativos e socialmente responsáveis.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus pela minha vida e pela coragem que me foi dada para enfrentar desafios. Aos meus familiares, amigos, namorado e minha gata pelo acolhimento. Aos colegas de profissão pela escuta e partilha. Às famílias da turma do infantil dois, na qual sou professora, que confiaram em mim desde o princípio. Às crianças que encontraram em mim uma figura de segurança e amor, tornando meus dias mais leves e divertidos

mesmo diante dos problemas. Por fim, a Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza que é responsável pelo Centro de Educação Infantil citado nesta pesquisa.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmem Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos Pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

CUNHA, Marcus Vinicius da. **John Dewey: uma filosofia para educadores em sala de aula**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

DEWEY, John. **Democracia e educação: um ensaio sobre educação e a formação da sociedade**. Tradução de José de Oliveira. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

NOGUEIRA, Thayslane Andrade. **O surgimento do projeto “jacaré” através do brincar**. In: Anais do XIV Fórum Internacional de Pedagogia (2024). Crato(CE) Universidade Regional do Cariri (URCA), 2024. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/xiv-forum-internacional-de-pedagogia-xiv-fiped-408898/825549-O-SURGIMENTO-DO-PROJETO-JACARE-ATRAVES-DO-BRINCAR>. Acesso em: 20/10/2024.